

**FACULDADE DOCTUM DA SERRA – DOCTUM
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAYANA PINTO DA VICTÓRIA SÁ
GABRIELLA APARECIDA DAVEL RODRIGUES
LARISSA DOS SANTOS BARBOSA
NAZARÉ MANTOVANI VENSESLAU

**O LUGAR DO BRINCAR NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENÁRIO PANDÊMICO**

SERRA
2021

DAYANA PINTO DA VICTÓRIA SÁ
GABRIELLA APARECIDA DAVEL RODRIGUES
LARISSA DOS SANTOS BARBOSA
NAZARÉ MANTOVANI VENSESLAU

**O LUGAR DO BRINCAR NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENÁRIO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido às Faculdades Doctum de Serra, Curso de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lilian Pereira Menenguci.

SERRA
2021

O LUGAR DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENÁRIO PANDÊMICO

Dayana Pinto Da Victória Sá¹

Gabriella Aparecida Davel Rodrigues²

Larissa Dos Santos Barbosa³

Nazaré Mantovani Venseslau⁴

Lilian Pereira Menenguci⁵

RESUMO: Este artigo, que resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa, teve como objetivo compreender as percepções de professoras, acerca do lugar do brincar no processo de ensino e aprendizagem no cenário pandêmico. A ideia da necessidade de inserção do lúdico nos processos de ensino com crianças da Educação Infantil. Em tempos de pandemia, interessou compreender com isso tem se dado. O artigo busca, ainda, conhecer as estratégias de enfrentamento à questão no cotidiano educacional. Para isso, elegeu como universo de investigação dois CMEI's localizados na cidade de Serra (ES) e Vitória (ES). Para a coleta de dados, se utilizou da aplicação de questionários via Google Forms. Fundamenta sua discussão em autores como Vygotsky (1896), e Kishimoto (1974). Conclui que se trata de um tema abrangente, especialmente no contexto da Educação Infantil. Acredita-se que ensinar através de jogos e brincadeiras pode enriquecer o aprendizado proporciona a criança, momentos de grande riqueza, por conseguinte é importante que os educadores de todas as gerações adotem essa prática em suas metodologias de ensino, saindo da sua zona de conforto e descobrir que através do lúdico a criança se desenvolve com mais habilidades.

Palavras-chave: Brincadeiras; Lúdico; Educação Infantil.

¹ Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra – dpo_18@hotmail.com - graduanda em Pedagogia

² Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra – davelgabi@gmail.com - graduanda em Pedagogia

³ Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra – sdrlarissa@hotmail.com - graduanda em Pedagogia

⁴ Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra – nazare.mantovani@hotmail.com - graduanda em Pedagogia

⁵ Professora Orientadora da Rede de Ensino Doctum – Unidade Serra (ES)- E-mail: lilianmenenguci@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se à importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, especialmente em tempos pandêmicos. O estudo, contou com a participação de 03 professoras que atuam com crianças na faixa etária de 1 a 5 anos de idade em CMEI's localizadas na cidade de Serra e Vitória, ambas no Estado do Espírito Santo.

Há muito tempo, o lúdico vem se mostrando uma importante ferramenta para a prática pedagógica na Educação Infantil. Com isso, os educadores buscam facilitar o desenvolvimento das crianças, promovendo atividades pautadas na ludicidade.

“O lúdico influencia muito no desenvolvimento da criança, pois é com jogos e brincadeiras, que ela estimula a curiosidade, adquire autoconfiança, aprende a agir, e proporciona o desenvolvimento da linguagem e do pensamento” (VYGOTSKY, 1991).

Para um melhor entendimento da temática em questão, é importante compreender a ludicidade e sua importância na Educação Infantil que implicam na busca de um entendimento do tema.

O termo Lúdico origina-se do “*Latim Ludus*”, que segundo o dicionário Aurélio (2011), significa “adjetivo relativo ao jogo, ao brinquedo; que apenas diverte ou distrai”. Nesse sentido, é necessário ter o entendimento do significado da brincadeira “ato ou efeito de brincar, Entretenimento, passatempo, divertimento. No entanto, as definições das palavras nos permitem perceber que está sempre interligado ao outro, o que tende a influenciar o processo de ensino e aprendizagem (FERREIRA, 2011).

A partir do ato de brincar, a criança assimila diversas informações, as quais servirão para o seu processo de desenvolvimento, como por exemplo, a interação social com as demais crianças. Segundo Vygotsky (1988, p. 34), “como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento. Sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (1996 p.24) por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. O lúdico é considerado um meio de comunicação por estimular a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa. No processo de ensino aprendizagem é fundamental

valorizar o lúdico, pois para a criança, o mesmo é espontâneo, permitindo sonhar, fantasiar e realizar desejos.

A criança no brincar, cria imaginações gerando criatividade e desenvolvimentos, tanto notório quanto não, pois passa a desenvolver percepções que levará para a vida toda. A ludicidade envolve mais a criança, atraindo a sua atenção. Importante enfatizar que o envolver dos alunos nos jogos e brincadeiras faz com que desenvolva seu intelecto a partir da assimilação das regras da brincadeira, desenvolvendo ainda a afetividade através da socialização com as outras crianças, abrangendo também a questão da afetividade, pois elas passam a demonstrar afeto e empatia umas com as outras. Também não se pode deixar de mencionar o desenvolvimento motor.

Frente a estas informações, a escolha do tema “A importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem no cenário pandêmico” surgiu de duas questões. Primeiro, pelas memórias acerca das experiências vividas na infância das alunas pesquisadoras. Infâncias mergulhadas no universo de brincadeiras de casinhas, jogos, cantigas de roda, piques, amarelinhas e fantasias. Segundo, pelas experiências advindas dos estágios realizados na Educação Infantil. Considerando que estamos em tempos pandêmicos, interessava compreender o lugar do brincar no processo educacional e escolar.

Acreditamos que todas as questões apontadas contribuem muito na concepção do conhecimento do aluno, pensando na individualidade do comportamento infantil ressaltando o direito de desfrutar da brincadeira e do lúdico durante toda sua infância. O brincar possibilita o aprimoramento da criatividade, motricidade, afetividade, socialização da criança. A brincadeira é fundamental para a criança interagir e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade. (VYGOTSKY, 2003).

Segundo (VYGOTSKY, 2003) o desenvolvimento e o aprendizado estão inter-relacionados desde o nascimento, sendo que o brinquedo tem forte influência nesse processo. A partir das reflexões acima fizemos a seguinte pergunta de investigação: Qual a perspectiva do professor nesse cenário atual, vivenciado mais um ano letivo, inédito e incerto, inserindo o lugar do brincar no desenvolvimento infantil?

O objetivo geral deste trabalho é discutir sobre o lugar do brincar no processo de ensino e aprendizagem no cenário pandêmico. Os objetivos específicos são: identificar, nas práticas docentes, ações voltadas ao brincar, discutir o brincar como

um direito da criança, refletir sobre o brincar com uma contribuição à aprendizagem, desenvolvimento infantil e analisar a importância do brincar na educação infantil na perspectiva docente.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação Infantil se constitui em uma modalidade de educação baseada em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem. Este dinamismo demanda uma postura criativa de cada professor. As atividades lúdicas utilizadas como instrumentos didáticos que efetivam a prática educativa no âmbito escolar demandam um professor com uma visão de mundo que seja capaz de trazer uma teoria que articule os conteúdos trazidos pelos alunos com os conteúdos escolares e que reconheça o jogo, a brincadeira e o brinquedo como instrumentos culturais que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança (SAURA, 2014).

Muitos autores têm investido em pesquisas que mostrem a relevância do ato de brincar no processo de ensino e aprendizagem. Leal (2017), em sua dissertação de mestrado realizado na Universidade do Vale da Sapucaí, no Município de Pouso Alegre, problematizou a questão relacionada ao “Brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento Integral da Criança”. Pelas suas observações nas escolas, a autora constatou que a brincadeira se constitui uma ferramenta essencial no trabalho docente, uma vez que estes podem diversificar suas metodologias através da ludicidade, agregando novos conhecimentos neste processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Leal (2017) adotou o método de pesquisa observação participante por permitir o contato direto da pesquisadora com os participantes observados.

Do mesmo modo, Silva (2019), em sua pesquisa de mestrado realizado na Faculdade de Ensino Regional Alternativa de Arapiraca, traz a problematização da questão relacionada ao “Lúdico na Educação Infantil: análise do seu papel na aprendizagem, cujo propósito foi mostrar que o lúdico no ambiente escolar se constitui um mecanismo motivador e que é eficaz no processo de desenvolvimento da criança. A metodologia adotada pela autora foi a Revisão de Literatura.

Com base nestes dois estudos, observa-se que o uso do lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança e para a aprendizagem

escolar, por oferecer oportunidades de movimentos, raciocínio e interação, de construção do conhecimento pela própria criança, com a contribuição da professora.

A partir da leitura dos trabalhos supracitados, foi possível entender que, no contexto das experiências realizadas pelas duas autoras, foram de suma importância para apresentar evidências de como o brincar no processo de ensino e aprendizagem é importante para o desenvolvimento das crianças, trazendo clareza e entendimento no contexto geral, as análises deixam evidente que os professores que utilizam as brincadeiras como recurso pedagógico de sala de aula, ampliam as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (DIRETRIZES NACIONAIS, BNCC)

Na educação Infantil é de suma importância que os alunos convivam em ambientes que possam manipular objetos como brinquedos e interagir com as outras crianças e, principalmente, que possam aprender, pois o lúdico é uma importante forma de comunicação.

De acordo com o Referencia Curricular para a Educação Infantil, (RCNEI, 1998), o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. É através disso que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa.

É interessante ressaltar também que essa é uma atividade que auxilia na formação e socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, pois através disso os pequenos expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

As crianças têm vários direitos assegurados por leis implementadas através das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27, que em seu Artigo 4º, define a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa,

experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996; e a Base Nacional Comum Curricular BNCC, de (2017) e outras foram criadas, para que a criança tivesse esse direito assegurado por elas. Algumas leis específicas foram criadas, tornando assim um direito assegurado, o que é afirmado pelos referenciais para a Educação Básica.

De acordo com as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil - DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2010).

Esses direitos são assegurados pela BNCC (2017) com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas como; conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se cada etapa de suma importância para o processo de ensino e desenvolvimento da Educação Infantil e destacando o quão importante é o brincar nesse processo.

Cada grupo etário tem suas especificidades destacadas nos campos de experiências como o “eu o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”, traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento, e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO E TEMPO DE BRINCAR

O brincar tem se mostrado muito importante nos processos de ensino e aprendizagem uma vez que é através dele que a criança desenvolve, conhece e compreende o seu desenvolvimento para o aprendizado e se expressa no mundo que a cerca. Com base nas palavras de Vygotsky podemos destacar a importância da brincadeira para o aprender e o desenvolvimento infantil. Ainda segundo o autor, o brincar vem auxiliando cada vez mais a criança no seu aprendizado. No faz de conta, a criança

tem a oportunidade de ser aquilo que ainda não é, ou seja, ser o que ela imaginava ser. Em suma, as crianças agem como se fossem maiores e imitam os adultos, exercitam-se na compreensão de papéis sociais e podem usar, de modo simbólico, objetos e ações que ainda não lhe são permitidas.

Dessa forma, enquanto brincam, as crianças realizam muitas descobertas sobre o mundo que as cercam e sobre si mesmas, bem como aprendem a se relacionar com o outro e com o mundo em que vivem. O faz de conta depende da capacidade de cada criança para simbolizar, para o desenvolvimento do seu imaginário. Para favorecer esse aspecto, é de fundamental importância que o espaço escolar ofereça recursos e materiais variados que permitam a elas expressarem emoções e representarem situações cotidianas.

Toda criança tem a necessidade e o direito de brincar, isso é uma característica inerente à infância e, inclusive, garantida em Lei. A função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida na hora da brincadeira. Em cada etapa de desenvolvimento, a criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar (VYGOTSKY, 1996).

A importância do brinquedo é a da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. A brincadeira tem uma enorme função social, desenvolve o aspecto intelectual e, principalmente, cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia.

Segundo Kishimoto (1996) a atividade lúdica pode apresentar-se de três formas: jogo, brinquedo e brincadeira. Cada atividade dessa possui características distintas. Entretanto se assemelham quanto ao desenvolvimento cognitivo e ao prazer proporcionado por eles, assim, para uma melhor compreensão torna-se importante distingui-las e identificá-las de forma mais detalhada.

Com base em Kishimoto (1996), pode-se entender os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira. Através da brincadeira, a criança se apropria da realidade, criando um espaço de aprendizagem em que possam expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos, sexualidade e agressividade. No jogo, a criança começa a estabelecer e entender regras constituídas por si e pelo grupo. Com

relação ao brinquedo, são os instrumentos concretos pelos quais as crianças podem interagir e explorar através das diferentes formas de brincar.

Neste contexto, a Escola de Educação Infantil deve proporcionar um ambiente agradável que atenda à necessidade de cada criança com atividades pedagógicas embasadas no lúdico, valorizando e oportunizando os bebês a explorarem o espaço e conquistar novas habilidades.

Acreditamos que o brincar na Educação Infantil serve como o eixo orientador e estimulador para o desenvolvimento e o desempenho de suas atividades. É muito importante que o professor tenha consciência do valor pedagógico das brincadeiras e dos jogos para a criança já desde a Educação Infantil.

O BRINCAR NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

Segundo Vygotsky (1988, p. 12), a brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança. “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma”.

Ele mostrou a importância da brincadeira, para formar ações no desenvolver da criança, não somente memórias que podem ser apagadas. É importante lembrar que essa liberdade e espontaneidade, não é deixar a criança livre e fazer o que quiser, e que tudo pode, e sim, livre para poder escolher o que for mais importante e significativo para ela.

Como já sabemos, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

Nesse sentido, Carvalho (2008), afirma que:

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto. Começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, 2008, p. 14).

O autor acrescenta ainda que:

O ensino absorvido pelo ensino lúdico, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo. (CARVALHO, 2008, p. 28)

Mediante estas informações, observa-se que, seja pelo jogo ou pelo brincar, o lúdico constitui-se como elemento central da prática pedagógica da Educação Infantil. Desta forma o lúdico, possibilita que a criança assimile o ambiente a qual está inserida, comece conhecer a si mesmo e ao outro, e compreender a diversidade existente e sua cultura.

METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.

No cenário pandêmico atual, conforme medidas de enfrentamento à Covid-19, em consonância com a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, Conselho Nacional de Saúde - CNS nº 22, de 09 de abril de 2020, que recomenda como medida o afastamento social e que não permitam aglomerações de pessoas como forma de diminuir a disseminação vírus, a nossa pesquisa, antes planejada para ser vivida no espaço da escola, não pode ser realizada com características de estudo de campo.

Logo, o interesse inicial, de entender o brincar no processo de ensino e aprendizagem, assumiu a condição pandêmica como elemento do trabalho. Assim, enveredamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender as características do fenômeno, com número reduzido de entrevistados, (MINAYO, 2006).

O Instrumento de Coleta de Dados

Para a produção do instrumento de coleta de dados, reunimo-nos no sábado, dia 24 de abril de 2021. O objetivo foi o de elaborar perguntas relacionadas ao tema “O lugar do brincar no processo de ensino e aprendizagem no cenário pandêmico” para a composição de um formulário

Duas alunas pesquisadoras, que já haviam feito estágio nas escolas de origem das participantes do estudo, contataram as professoras. Essas, prontamente, se disponibilizaram a integrar o estudo como respondentes das questões do formulário.

No período de 4 a 10 de maio de 2021, as profissionais, sujeitos da pesquisa, responderam às questões. Assim, logo se encerrou o processo de coleta de dados. Esses, passaram a ser analisados pelas alunas pesquisadoras.

As primeiras perguntas foram desenvolvidas para conhecer melhor o perfil das profissionais participantes do estudo. A pesquisa se deu com três profissionais que atuam em instituições públicas (CMEIs) situadas no município de Serra (ES) e Vitória (ES).

Todas as profissionais entrevistadas são do gênero feminino, com idade entre 33 a 49 anos. Formadas em pedagogia, com pós-graduação em: alfabetização (TVG), Psicopedagogia institucional (RABM), Psicopedagogia (MFPP).

As participantes da pesquisa

Os nomes das professoras participantes desta pesquisa, em razão da preservação de suas identidades, serão substituídos pelas suas iniciais.

RABM atua há seis anos no CEMEI que chamaremos pelo nome fictício “Esperança” situado em Vitória (ES). Ela é formada em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia Institucional. Atualmente atua com o Grupo IV, no turno matutino. Sua carga horária é reduzida. Isso, em razão de direito adquirido por ser mãe de um filho com deficiência.

MFPP atua há 16 anos no CEMEI que chamaremos pelo nome fictício de “Monteiro Lobato” situado em Vitória (ES). Formada em Pedagogia com pós graduação em Psicopedagogia. Atualmente atua no grupo II, no turno matutino.

TVG atua há um ano no CEMEI que chamaremos pelo nome fictício de “Arco Ires” em Serra (ES). Formada em Pedagogia e com pós graduação em Alfabetização. Atualmente atua no grupo IV, do turno vespertino.

O processo de coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa se deu por meio da aplicação de um questionário, com 11 questões abertas, elaborado na plataforma Google Forms⁶. A coleta de dados, propriamente dita, aconteceu no período de 4 a 10 de maio de 2021.

Foram necessários seis dias para que as participantes, respondentes da pesquisa, devolvessem-nos os questionários respondidos por elas.

Durante o processo de análise de dados, e da emergência do conjunto de dados, observamos que era possível pensar em categorias de análise. A partir dos dados, notamos que tínhamos 11 categorias.

Assim, as categorias se desenharam: *“O uso de brinquedos e brincadeiras nas aulas conectadas”*; *a integração do brincar neste período pandêmico*; *perspectiva do desenvolver cognitivo da criança em aula conectada*; *a utilização do brincar como aliada no processo de ensino aprendizagem*; *a interação dos pais em relação à presença da ludicidade nas aulas remotas*; *o brincar sob o ponto de vista teórico*; *adaptação da família com o brincar em aulas remotas*; *os desafios e adaptação dos docentes durante as aulas conectada*; *a aplicação de tecnologia como ferramenta do docente*; *o desempenho docente no atual cenário chamado “novo normal” e a expectativa do pós-pandêmico para a área educacional*, que passamos a apresentar a seguir

O uso de brinquedos e brincadeiras nas aulas conectadas

Para professora “TVG” o uso de brinquedos e brincadeiras nas aulas conectadas é realizado sim, por meio da utilização de vídeos e pela presença de músicas.

As propostas feitas por “RABM” são sempre pensadas com base nas interações e brincadeiras. A última proposta se deu com um vídeo contando uma história que trabalha a temática “medo” ou “coragem”. Na sequência, solicitou à família que, junto com a criança, construísse uma “caixa da coragem” e colocasse vários elementos sensoriais dentro dela.

⁶ **Google Forms** é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

Em seguida, construção de um jogo de cartas, confeccionado com pedaços de papelão e desenho de Emoji expressando sentimentos. Dando continuidade, do “túnel do desafio” com lençol e/ou caixas de papelão para a criança se aventurar!

Com as crianças maiores, disse a professora: “trabalho muito com quebra-cabeça construído com elas, jogos de trilha, dentre outros”.

A professora “MFPF” disse que sempre usa os brinquedos de sala, que são comuns a todos. E, acrescenta: “se for peças de encaixe, dividimos entre as crianças. Ensina, de maneira lúdica, como se brinca!”. A professora segue comentando: “Claro que têm brincadeiras que só observamos a interação entre elas acontecer. Mas, mostramos, sempre, que em todas as brincadeiras existem normas a serem seguidas”.

Podemos constatar é que essas professoras sabem e dão ênfase à importância do ato de brincar dentro do processo de ensino e aprendizagem das crianças. Principalmente após o novo seguimento de aula online, imposta pela pandemia. As professoras estão cada vez mais inovadores enfrentando desafios para desenvolver os conteúdos necessários para o aprendizado das crianças trazendo a questão da interação como central nessa discussão. Percebemos, então, que existe consciência no que se refere ao potencial da ludicidade, tanto no planejamento das professoras quanto na interação das crianças.

Nessa perspectiva, ampliam a possibilidade de desenvolvimento dessas crianças. De acordo com Kishimoto a criança não está preocupada com os resultados, entretanto, a brincadeira contribui com a exploração e flexibilidade do ser que brinca.

Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que o impulsionam a ação para explorações livre. A conduta lúdica, ao minimizar as consequências da ação, contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca. (KISHIMOTO, 2010, p. 143)

Como podemos constatar, o lúdico pode ser analisado como recurso importante para favorecer o trabalho docente com as crianças. Vygotsky (1998) afirma que não é possível ignorar que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da atividade do brincar.

A integração do brincar neste período pandêmico

De acordo com a professora “TVG” a integração do brincar nesse período pandêmico “é usada de todas as formas”. Segundo ela, “é brincando que se aprende”.

Nessa mesma direção, a professora “RABM” afirma que “não consegue visualizar uma proposta pedagógica, voltada para a realidade da Educação Infantil, sem a presença do brincar”. Conforme a professora, “a criança aprende brincando”!

Para garantir esses espaços de interações, inclusive com os pais, mães e responsáveis, a professora “MFPF” afirma que tem se utilizado de aplicativos de conversas, como o WhatsApp, e também as plataformas virtuais acessadas pelas famílias.

Para atingir o público de crianças do berçário, a professora afirma que as instruções são enviadas aos familiares, de maneira objetiva. As famílias, uma vez orientadas, são estimuladas à executar as atividades lúdicas com as crianças.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.01)

É possível constatar que o lúdico é uma ferramenta indispensável na execução dos planos de aula das professoras, pois as aulas se tornam mais atrativas e as crianças não perdem o interesse.

Perspectiva do desenvolver cognitivo da criança em aula conectada

Para a professora “TVG”, o desenvolvimento cognitivo das crianças, em aulas conectadas, não foi afetado. Da mesma maneira, para a professora “RABM” avalia que o vínculo afetivo, que continuou sendo mantido, apesar de sob uma nova condição, não foi perdido.

O trabalho com as crianças de 0 a 3 anos, por meio das aulas conectadas, se sustentou nas orientações encaminhadas às famílias desse público. Afirmou a professora: “minhas propostas buscam orientar as famílias nesses momentos de interações e brincadeiras”. Segundo essa professora, a importância do brincar para o desenvolvimento global da criança precisa ser compreendida pelas famílias e, ainda, asseguradas por elas. “Nada substituí a escola”, completa a professora.

O grande desafio, nesse momento, é justamente envolver a família. Mas a construção em parceria com ela pode render bons resultados, afirma “RABM”

Para a professora “MFPF”, especialmente neste momento de pandemia, o desenvolvimento cognitivo das crianças também vai depender de como as famílias dessas crianças estão recebendo esses conteúdos e, certamente, lidando com eles. Destaca a professora: “Sabemos que têm muitos pais participativos, que ajudam os filhos nas suas atividades; como também têm pais relapsos que não estão nem aí para a educação dos seus filhos”.

Pode-se considerar que o desenvolvimento cognitivo está ligado à participação dos alunos e suas famílias. Por esse motivo, podemos compreender a preocupação das professoras em relação ao desenvolvimento das crianças. Isso, principalmente, quando se constata que muitas delas não contam com o apoio familiar durante as aulas conectadas em suas casas.

Essa é uma questão que tem merecido muita atenção das professoras, uma vez que as crianças poderão ter o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento comprometidos. Há, por parte delas, uma preocupação sobre as condições, inclusive cognitivas, que essas crianças chegarão, retornarão às escolas, pós-pandemia. Isso, mais uma vez, acentua a importância de garantir às crianças, nas escolas e fora delas, espaços e tempos para brincar.

Atribuiu relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, mostrando que é no brincar, jogar que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor. A criança por meio da brincadeira constrói seu próprio pensamento.” (VYGOTSKY, 1998)

Nesse sentido, nota-se que as estratégias adotadas pelas docentes estão sendo de

suma importância para o desenvolvimento infantil, preparando todo o território para interação entre família, escola e aluno.

A utilização do brincar como aliado no processo de ensino aprendizagem

Para Professora “TVG”, se tiver ajuda dos pais nesse processo a utilização do brincar no processo de aprendizagem fica mais fácil. Já a professora “RABM”, considera que “o brincar não é um aliado, mas, sim, base norteadora do trabalho na Educação Infantil”. Em relação ao brincar no tempo pandêmico, a professora acrescenta: “a criança não deixa de brincar e de aprender só porque estamos em tempos de pandemia. Por esse motivo, o brincar está presente em todas as minhas propostas pedagógicas”.

A professora “MFPF” afirma que a brincadeira é muito importante porque “faz com que as crianças se reportem para um mundinho só delas. As fantasias, a alegria de brincar faz com que elas esqueçam um pouco esse terror que estamos vivendo com essa pandemia, mortes, enfim”...

Em tempos pandêmicos, de acordo com nossos dados, o brincar acaba se tornando ainda mais importante, trazendo a imaginação das crianças, as fantasias, para sair um pouco da triste realidade que estamos vivenciando.

Entendemos que a criança ao brincar consegue viver em um mundo paralelo, onde vivencia somente o que elas gostam, deixando a realidade um pouco de lado. Isso ajuda no seu imaginário.

A interação dos pais em relação à presença da ludicidade nas aulas remotas.

Em conformidade com a professora “TVG”, a interação dos pais, em relação à ludicidade nas aulas, é algo observável. Logo, segundo ela, é fundamental quando a família disponibiliza para viver o processo, inclusive, com dedicação de tempo para ele. Isso, uma vez que nem todas as famílias conseguem dedicar esse tempo.

A professora “RABM” afirma que na realidade dela, os momentos de interação direta são feitos via Google Meet⁷ e não têm uma boa adesão dos pais. A maioria trabalha. Por esse motivo, inclusive, as atividades não são diárias! Afirma a professora: “enviamos sequências didáticas norteando as interações e brincadeiras. As famílias nos retornam quando é possível!

Os momentos via Google Meet são sempre planejados e compostos por contação de história e duas brincadeiras. “Privilegiamos momentos curtos, porque as crianças têm um tempo bastante reduzido de concentração frente a uma tela, e respeitamos esse tempo delas”, afirma a professora. Na tentativa de garantir esses momentos de interações, a escola criou grupos em aplicativos de conversas para cada uma das turmas. Por meio desses aplicativos são enviados conteúdos como vídeos, músicas e mesmo histórias.

É possível notar que as profissionais sentem um pouco a falta da integração da família nesse contexto. Isso, devido à falta de tempo das famílias, por estarem se ocupando com seus trabalhos e, com isso, não conseguirem acompanhar adequadamente o desenvolvimento das atividades cotidianamente.

Assim, a forma de integrar a ludicidade e a comunicação ficam por meio de redes sociais, tornando um distanciamento maior. As crianças, em muitas circunstâncias, não têm autonomia para lidarem com essas ferramentas. Elas dependem, na maioria das vezes, do acompanhamento de suas famílias para lidarem com as aulas remotas.

É no brincar que a criança consegue se expressar, mostrar suas mudanças de comportamentos. Com isso, é necessária a atenção dos pais para observar a evolução da criança e perceber suas necessidades.

O brincar sob o ponto de vista teórico

A prática pedagógica não está desgarrada de uma fundamentação teórica capaz de sustentá-la e, mesmo, de permitir que ela se pense, se questione. Logo, interessa compreender como as professoras deste nosso estudo se posicionam frente a isso.

⁷ **Google Meet** é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. É um dos dois serviços que substituem a versão anterior do Google Hangouts, o outro é o Google Chat.

Sabe-se que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), de 2017, um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil, traz uma série de princípios e eixos orientadores para o trabalho pedagógico. Isso é lembrado pela professora “TVG” ao se referir aos suportes teóricos a partir dos quais desenvolve o seu trabalho.

A professora “RABM”, por outro lado, além das referências legais basilares, destaca o pensamento sócio-interacionista e se ancora, teoricamente, em Vygotsky. Segundo ela, a escolha pelo autor se dá porque compreende, conforme ele, que nas relações, nas trocas no e sobre as experiências vividas, se pode ressignificar a realidade reconstruindo-a.

Para a professora “MFPP”, especialmente no cenário pandêmico, as brincadeiras, que são inerentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, se constituem ferramentas importantes a partir das quais as crianças seguem elaborando suas hipóteses sobre o mundo e, mesmo, atravessando-o em suas exigências.

De acordo com a professora, “as crianças cantam, brincam e interagem umas com as outras”. E, ela segue comentando: “Nós, adultos, ao brincarmos de bonecas, de carrinhos, de bola e de fantasiarmos-nos com elas, voltamos a ser crianças também. É um mundo maravilhoso!” Isso, para ela, tem acento na ideia de mediação presente no pensamento vygotskiano, sua escolha teórica.

A fundamentação teórica é uma espécie de base, de âncora para a proposição da prática pedagógica. Como vimos aqui, há profissionais que se guiam pelos documentos da área e outros que vão além disso. De qualquer modo, a partir dos nossos dados, constatamos que, tanto numa quanto noutra ideia, o brincar, na Educação Infantil, integra o projeto pedagógico tanto quanto as práticas pedagógicas – presenciais ou não.

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

A fundamentação teórica, no processo de formação inicial e continuada de professoras e professores, de profissionais da educação de modo geral, precisa estar de mãos dadas com as concepções de criança, de sociedade, de escola, de humanidade e de mundo que pretendemos. Isso, evidentemente, marcado pelo princípio ético que rege as relações, inclusive com as crianças pequena. Nesse sentido, respeitar as características da vida infantil é, entre outras coisas, assumir que brincadeira é coisa séria.

Adaptação da família com o brincar em aulas remotas

O processo de adaptação das famílias às práticas pedagógicas, na modalidade remota foi, sem dúvida, um desafio. Segundo a professora “TVG”, poucas famílias tiveram tempo suficiente para se dedicarem a acompanhar suas filhas e seus filhos nas aulas remotas. Quando conseguem esse tempo, revela a professora “RABM”, elas se comportam de maneira colaborativa, incentivando as crianças,

Já para a professora “MFPP” as respostas das famílias às exigências desse novo modelo têm sido poucas. Muitas famílias, segundo a professora, estão sem tempo! Entretanto, diz ela, “estamos sempre tentando alcançá-las e, em todas as reuniões, falamos da importância do brincar com seus filhos”.

As professoras “TVG” e “MFPP” vivenciam a mesma realidade. Por um lado, as famílias se queixam de não terem tempo para dedicar às suas filhas e aos seus filhos nas aulas remota. Por outro, as professoras também se assumem como sobrecarregadas com tantas demandas.

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo.” (OSORIO, 1996, p.82).

Diferente da aula presencial, o ensino remoto tem inúmeros desafios a serem enfrentados, tanto para os alunos quanto para os pais. Sem a devida frequência em sala de aula, eles são obrigados a se adaptarem a esse cenário. Assim, é importante destacar a participação efetiva dos pais, para que seus filhos consigam manter seu progresso escolar.

Os desafios e adaptação dos docentes durante as aulas conectadas.

Muitas foram e continuam sendo os desafios encontrados pelas docentes para a garantia das aulas conectadas. De acordo com “TVG”, esses desafios incluem, entre outras coisas, a edição de vídeos. “Busquei muitos tutoriais de edição de vídeo, porque era o recurso que tinha no momento”, disse a professora.

Também há outras questões técnicas envolvidas como, por exemplo, a capacidade da internet. Segundo a professora “RABM” foi necessário, inclusive, comprar outro computador.

E a professora segue comentando: “lidar com a insegurança de estar ou não no caminho certo, de trazer a escola para dentro de casa, mudando a rotina de toda a família para atender as demandas da escola, foi desafiador. Essas demandas, inclusive, nem sempre estão dentro do horário de trabalho. A carga horária executada tem sido muito maior. O desgaste, também”.

Essas questões denunciam a realidade de muitas professoras e muitos professores que não tinham o suporte, inclusive técnico e financeiro, para exercer as suas atividades, de dentro de casa, para garantir o ensino remoto.

Há, ainda, por parte das professoras, a expectativa pelo retorno às atividades docentes presenciais. “Não vejo a hora de um retorno seguro para todos”, revela a professora “RABM”.

Com esta nova modalidade de ensino, as docentes tiveram que buscar recursos tecnológicos para ministrarem suas aulas. Grupos foram criados com objetivo de interação com os pais, fortalecendo o vínculo escola e famílias. As docentes e os pais tiveram que se reorganizar diante da insegurança e dos desafios que viveram e ainda vivem em tempos pandêmicos.

Dentre os principais desafios destacam-se: a mudança de rotina, formação continuada, recursos para compra de equipamentos, planejamentos específicos e, sobretudo, a saída da zona de conforto.

Nesse cenário incontestável de rápida mudança, a escola e a educação, por meio dos educadores, necessitam se envolver com as tecnologias e suas ferramentas, as inovações metodológicas e a realidade virtual, que por muitas vezes foi alvo de resistências. Mas ao mesmo tempo, esse período se evidencia pela clara percepção de que

o papel de mediação que exerce os educadores, não pode ser substituído pelas tecnologias. (PALÚ; ARLAN; MAYER; 2020 p. 50).

Diante desse contexto, é possível notar que a escola, além de ter saído da tradição do ensino presencial, assumiu outras ferramentas para o trabalho. Com o impacto vivenciado nesta pandemia, a tecnologia tornou-se forte aliada da educação trazendo, para a escola e para as casas das crianças, estratégias antes jamais usadas.

A aplicação de tecnologia como ferramenta do docente

Sobre a utilização de ferramentas tecnológicas, a professora “TVG” afirma que “isso só ajuda”. A professora “RABM”, quanto a isso, parece concordar. Ela afirma que sempre viu a tecnologia como aliada. Na unidade em que ela trabalha possui um laboratório de informática com 12 máquinas e até o ano passado ela levava as crianças para esse espaço. Ela também comenta que não tem resistências às ferramentas tecnológicas e adora ramificação.

Para a professora “MFPP”, o início foi bem difícil. Segundo ela, além da internet ruim, a disputa pelos aparelhos tecnológicos, já que tem dois filhos adolescentes que também estudam em casa – comprometeu o andamento dos trabalhos. Com o tempo, afirmou a professora, “[...] a família comprou novos aparelhos e foi se adaptando”.

Com o avanço das tecnologias, os recursos didáticos aumentaram e isso promoveu melhorias no ensino. Na interação com os alunos, notou-se uma melhora considerável. Isso aumentou o interesse e o rendimento das crianças.

A era da informação requer profunda revisão do sistema educativo. “Sua tarefa é formar novas gerações, respeitando sua natureza e tendo consciência de suas necessidades, que estão mudando e a escola não pode ignorar isso”. (LOLLINI, 1991, p. 15).

Alguns professores não entendiam a tecnologia como um recurso, mas tendo em vista o nosso cenário atual tiveram que se adequar à nova didática. A tecnologia veio para agregar ao ensino.

O desempenho docente no atual cenário chamado “novo normal”

Em referência ao uso da tecnologia, a professora “TVG” comenta que pode ter sido um problema para os mais velhos. A professora “RABM” entende que grande parte dos docentes tiveram que vencer a barreira quanto ao uso das tecnologias como ferramenta de trabalho. Na sua opinião, a tecnologia veio para ficar no campo educacional e que isso, sim, será o novo normal.

Hoje, segundo ela, a grande maioria já domina as ferramentas básicas, principalmente as oferecidas pela Google. Acredita também que a tecnologia nos deixou mais unidos, conectados, nesse momento. Exemplificou que teve excelentes formações que não teria no nosso “antigo normal”. Já a professora “MFPP” acha que a tecnologia veio pra ficar na vida dos docentes e que, definitivamente, deve ficar. Comentou que muitos professores tiveram que recorrer a cursos on-line.

O professor é o mediador entre a criança e o conhecimento. Por esse motivo, essa mediação deve ser simples, clara e dinâmica. Com isso, ao usar a tecnologia, deve existir uma preparação para esses profissionais se adequarem.

A Educação não pode nem deve desprezar esse dado da realidade, nem agir como se a tecnologia não fizesse parte da vida dos alunos. É preciso levar em conta que os alunos de hoje serão os profissionais no futuro, quando a sociedade será ainda mais informatizada e dependente dessas e de novas tecnologias que vão surgir. “De qualquer forma, educá-los para os novos tempos requer a utilização dos atuais recursos disponíveis (MORAIS; ANDRADE, 2009, p. 97).

Sabemos da dificuldade de alguns profissionais para adentrarem nessa nova era. Os professores que têm mais facilidade tentam a buscar novas alternativas de ensino e uma integração dinâmica.

A expectativa do pós-pandêmico para a área educacional

Conforme dito pela professora “TVG” a expectativa do pós-pandêmico na área educacional é que todas as professoras voltem vacinadas para que se tenha um contato real com as crianças.

De acordo com a “RABM” as expectativas são as melhores possíveis. A professora declara que também espera estar vacinada e que, até lá, as crianças consigam lidar com novos caminhos e novas possibilidades. Deseja estar aberta e com o olhar atento e sensível a esse novo contexto, buscando aprender com as crianças o melhor caminho.

A professora “MFPP” destaca o desejo de que isso acabe logo, mas sabendo que aprendeu com tudo isso que está acontecendo. Segundo ela, a pandemia “nos deu o exemplo sobre pensar mais nos outros”. A sua expectativa, afirma a professora, é a melhor possível para um retorno seguro.

É na escola que a criança irá associar suas ações e concepções com o mundo em que está inserida. Em meio há esse tempo difícil a esperança é que se tenha uma volta segura, onde todos possam interagir e aproveitar todos os espaços e tempos. A criança necessita desse momento que proporciona aprendizado e, no qual, se criam memórias efetivas

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico [...]. (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Espera-se de nossas autoridades um olhar mais cuidadoso sobre nossa educação. Colocando-a em seu lugar de importância. A vacina, sem quaisquer dúvidas, é o único meio seguro de termos uma volta às aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lugar do brincar no processo de ensino e aprendizagem no cenário pandêmico é um tema de suma importância levando em consideração os dias atuais. O nosso tema de investigação, que indaga várias situações sobre o lugar do brincar nos processos de ensino e aprendizagem tempo de pandemia, se mostra atual e, ainda mais, necessário.

Através dos dados da pesquisa, coletados a partir da participação das professoras deste estudo, podemos afirmar que o processo de ensino, e mesmo a aprendizagem das crianças, se tornou ainda mais desafiador.

Muitos desafios foram encontrados ao longo do processo de ensino durante esse período pandêmico. Isso, porque, pois muitos professores e alunos não tinham contato direto com o universo tecnológico. A maior parte dos alunos, e mesmo uma parcela de professoras e professores, não têm condições de acesso.

Com a pandemia, nem todos os pais conseguem acompanhar, de certa forma, o processo de ensino da escola e de aprendizagem de suas, nossas crianças. Notamos, contudo, que os planejamentos, bem como as aulas da Educação Infantil, jamais prescindiram de garantir a presença do lúdico, dos jogos e das brincadeiras – mesmo em aulas conectadas, remotas, no cenário pandêmico.

Assim como as professoras e os professores, as famílias também têm buscado se adaptar a essa condição de, sob alguns aspectos, ter a escola dentro de casa.

Aprendemos muito com esta pesquisa. A experiência vivida, inclusive a partir do contato com as professoras, foi inexplicável. Um novo mundo, com a pandemia surgiu, de repente, causando medo e insegurança. Com paciência, sabedoria e dedicação total, seguiremos atravessando e vencendo essa realidade. Ela, mais do que nunca, exige educação e ciência. Para isso, bom que comecemos pelas crianças pequenas. Fundamental que invistamos, cada vez e mais, na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**.1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 1996.

BRASIL. LEI N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n° 5/2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em 13 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, A.M.C. **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida. pdf Data de acesso, v. 2, 2010.

LEAL, Maristela Patrícia Freitas. **O Brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança**, 2017.

LOLLINI, P. **Didática e computadores**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

MORAES, M.B; ANDRADE, M.H.de P. **Ciências Ensinar e Aprender, Anos iniciais do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

MINAYO, M.C. de SOUZA. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007)**.

<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?lang=pt>

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PALÚ J. ; SCHUTZ, J.A; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Editora Ilustração Cruz Alta – Brasil. 2020.

SAURA, Soraia Chung. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2014 Jan-Mar.

SILVA, Maria Verônica da. **O lúdico na Educação Infantil: análise de seu papel na aprendizagem** 2019.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed. (Original publicado em 1926). 2003

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Através deste estudo foi possível assimilar informações relevantes acerca do lugar do brincar no processo de ensino e aprendizagem neste cenário de pandemia, momento em que professores e alunos tiveram que se adaptar a novas formas de ensinar e aprender respectivamente.

O maior desafio na pesquisa foi a dificuldade em se encontrar presencialmente com os membros da equipe, temendo haver contaminação por conta do COVID 19. Assim, cada estudante fez as leituras dos textos que foram selecionados de forma coletiva, realizando-se fichamentos sobre as ideias principais de cada artigo e livro relacionado ao tema estudado.

Dentre as aprendizagens alcançadas neste processo de elaboração da pesquisa, pode-se destacar a ideia da necessidade de inserção do lúdico nos processos de ensino com crianças da Educação Infantil, pautando-se em teorias de autores renomados da área da Educação, como Vygotsky e Kishimoto, ideias estas que servem de alicerce para que o futuro educador desenvolva uma prática dinâmica e renovadora, focando sempre na melhor qualidade do ensino.

No tocante as contribuições deste estudo, acredita-se que ensinar através de jogos e brincadeiras pode enriquecer o processo de ensino e aprendizado dos professores. Para nós que estamos inseridos neste universo da docência, devemos estar cientes de que a forma lúdica de ensino proporciona ajuda a atrair a atenção das crianças, assim, elas passam a aprender brincando.